



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12442 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: a escolha de jovens cotistas pelo Bacharelado Interdisciplinar da UFBA

Marta Lícia Teles Brito de Jesus - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Leone Alves da Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: a escolha de jovens cotistas pelo Bacharelado Interdisciplinar da UFBA

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma parte dos resultados obtidos em uma pesquisa finalizada, em 2022, que teve a finalidade de compreender a escolha pelo Bacharelado Interdisciplinar (BI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) por jovens cotistas, egressos de escolas públicas, autodeclarados pretos e pardos, com renda *per capita* de até um salário mínimo, considerando o formato seletivo vigente do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Com a substituição crescente do tradicional Exame Vestibular pelo Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), as notas obtidas no exame passaram a ser utilizadas, como forma de acesso aos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), através do SiSU, criado em 2009, o qual passou a ser articulado à Lei nº 12.711/12 (Lei de Cotas), a partir de 2012. Diante disso, questionou-se: Quais motivos têm levado jovens egressos de escolas públicas, autodeclarados pretos e pardos e com renda de até um salário mínimo *per capita* a escolher o BI da UFBA? O que representa o ingresso no BI no rol de estratégias de ingresso ao ensino superior público pelos jovens pesquisados?

A pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos de uma abordagem qualitativa, cujos procedimentos metodológicos consistiram na análise de um banco de dados

contendo informações sobre jovens que participaram de um projeto de extensão da UFBA, que visava apoiar estudantes concluintes da educação básica da rede pública estadual e federal de ensino em seu processo de preparação para o Enem, bem como, realização de entrevistas com três jovens egressas do BI.

Ao final da investigação foi possível identificar os motivos da escolha pelo BI pelas jovens pesquisadas, as suas trajetórias de permanência no curso e os seus projetos futuros. Entretanto, no presente texto, apresentaremos as narrativas que antecederam a entrada na universidade: do ensino médio à escolha do curso superior, procurando aprofundar a discussão a respeito das estratégias de acesso à educação superior pelo público pesquisado.

2 A ESCOLHA PELO BI DA UFBA

Durante o processo de aproximação do objeto de estudo, foi realizado um levantamento de trabalhos no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) e identificamos 12 (doze) teses e 37 (trinta e sete) dissertações que versam sobre os bacharelados interdisciplinares. Dentre esses trabalhos, encontramos três dissertações que se aproximam da temática estudada por tratarem de fatores ligados ao processo de escolha pelo BI.

Em síntese, as dissertações convergem para o pressuposto de que o BI na UFBA pode ser considerado como uma via de ingresso dos jovens na educação superior, tendo em vista que seu modelo baseado em ciclos, possibilita acessar os cursos profissionais. Embora os sujeitos pesquisados reconheçam o caráter da formação geral e de base interdisciplinar bem como um período maior para decidir se deseja seguir uma carreira profissional, a ênfase recai sobre a expectativa de cursar o segundo ciclo, demonstrando raramente o desejo de continuar os estudos por meio da pós-graduação *stricto sensu* (VIEIRA, 2015; TELES, 2015; PIMENTEL, 2017).

Convém sinalizar uma questão importante, o perfil dos jovens deste trabalho, recorte étnico-racial e de classe e origem na escola pública, não faz parte dos grupos privilegiados no levantamento bibliográfico, revelando a importância de participarmos deste debate que, de certa forma, pode indicar os limites e possibilidades da organização atual dos formatos seletivos de ingresso à educação superior. Portanto, a partir daqui trataremos especificamente da trajetória das jovens que ingressaram, permaneceram e concluíram o BI. Para isso, apresentaremos um perfil detalhado das jovens pesquisadas e a análise das entrevistas,

evidenciando o que elas dizem acerca da escolha pelo BI e suas estratégias desde o processo de preparação à conclusão do curso superior.

2.1 QUEM SÃO AS JOVENS PESQUISADAS?

De forma a retratar as principais características do perfil pessoal, socioeconômico e de escolarização das jovens entrevistadas, realizamos uma descrição detalhada com base nas informações obtidas no banco de dados sobre os egressos do projeto. Antes de tudo, é importante ressaltar que, ao longo do texto, atribuiu-se o nome fictício: Denise e Débora, ambas formadas no BI em Saúde; e, Deise, graduada no BI em Ciência e Tecnologia. Nesse sentido.

Nesse sentido, Débora e Denise têm 24 anos de idade, se autodeclaram parda, de religião católica e do gênero feminino. Os pais de Débora possuem ensino médio completo. A mãe de Denise também possui ensino médio completo, enquanto o pai não concluiu o ensino fundamental. Deise tem 27 anos de idade, se autodeclara, preta, é cristã e do gênero feminino. O seu pai possui ensino fundamental completo e sua mãe possui ensino superior completo, formada em uma instituição privada, no curso de Licenciatura em Geografia.

As jovens entrevistadas estudaram, durante a educação básica, frequentaram escolas da rede pública de ensino. Como se sabe, o Projeto de Extensão atendeu concluintes do ensino médio da rede pública estadual e federal, as egressas pesquisadas aqui são oriundas da rede federal e cursaram, na modalidade integrada, o curso técnico em edificações. Cabe dizer também que todos os jovens oriundos dos institutos federais selecionados pelo projeto eram inscritos no Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE).

Denise participou do projeto de extensão em 2016, à época, indicou a pretensão de concorrer a vaga no curso de Medicina. Débora que participou no ano de 2015 desejava ingressar no mesmo curso. Denise participou do projeto em 2013 e sinalizou o interesse em cursar Arquitetura e Urbanismo. Todas elas ingressaram, nos seus respectivos cursos, no turno noturno através da modalidade de cota reservada para candidatos pretos/pardos/índios com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Atualmente, Deise e Débora cursam Arquitetura e Urbanismo e Medicina, respectivamente, por meio de um processo seletivo específico para os egressos do BI interessados em uma formação profissional. Denise tentou fazer essa passagem para o curso de Enfermagem, porém não obteve sucesso e, por

isso, realizou o Enem mais uma vez e, foi aprovada para o curso de Serviço Social na UFBA, o qual está cursando no momento.

2.2 DISCUSSÃO SOBRE O QUE DIZEM AS JOVENS PESQUISADAS

A análise dos dados aponta para o *status* social de prestígio que a UFBA detém no contexto baiano de educação superior contribuiu para a escolha pelo BI. As jovens pesquisadas concebem a universidade pública como uma referência importante, revelando o poder que esta ocupa no imaginário social, sobretudo, no caso daqueles que em seu grupo familiar nunca acessaram o ensino superior. De acordo com Dubet (2015), no Brasil, são as universidades públicas que desfrutam do maior prestígio social, as quais “são ao mesmo tempo, gratuitas e, na realidade, reservadas às elites acadêmicas e sociais” (p. 261). No caso específico da escolha pelo BI da UFBA, Pimentel (2017) identificou que 83% dos entrevistados em sua pesquisa elegeram a boa imagem da instituição considerando sua tradição, experiência, credibilidade e qualidade como fator determinante para a escolha do BI.

As entrevistas apontaram que a escola em que estudaram o ensino médio configurou um espaço socializador importante para construção dessa imagem da universidade mais diretamente. As falas indicam que o desejo de ingressar na UFBA surge a partir da relação com os professores que oferecem a elas um conjunto de informações acerca do que vem a ser esta universidade. Isso permite que as egressas se "vejam", exclusivamente, em uma universidade pública, “nunca nem sendo uma opção” ingressar em uma IES privada, como evidenciam nas entrevistas.

Ademais, os amigos da escola do ensino médio influenciaram fortemente a escolha pelo BI. Débora, por exemplo, sabia que o BI em Saúde era um curso “adoecedor”, “muito concorrido”, de “pessoas competitivas” e que exige muito estudo, “precisava ir bem” e “ter um CR muito bom” se desejassem prosseguir em um curso profissional, que no seu caso era Medicina. Essas referências obtidas por Débora convergem para as conclusões de Santana (2018), quando afirma que “a universidade e o modo como a passagem para o curso de medicina vem sendo operacionalizada através do BI em Saúde aparece como um contexto de adoecimento [...]” (p. 53), principalmente, da saúde mental, com casos de ansiedade diante da incerteza no ingresso do curso de Medicina, competição em busca de maior coeficiente de rendimento, grande volume de textos para leitura, entre outros (SANTANA, 2018).

Por outro lado, Deise teve uma ideia da arquitetura curricular do curso, que oferecia

uma formação geral de base interdisciplinar organizada no modelo de ciclos, enfatizando a passagem para o segundo ciclo e considerando o BI como “uma ponte” para o curso inicialmente desejado. Essas constatações dialogam com as categorias estabelecidas nos resultados da pesquisa de Vieira (2015). A autora define que a interdisciplinaridade, a indecisão vocacional e o interesse em fazer um curso profissional na área do BI escolhido fazem parte dos motivos predominantes para a escolha do BI. Enquanto a influência dos amigos aparece entre os fatores de influência na escolha. Quanto ao conhecimento acerca da proposta dos cursos, os ingressantes conheciam superficialmente o BI a partir, por exemplo, de opinião de pessoas. Em nossa pesquisa, o conjunto de informações superficiais obtidas com os amigos influenciaram e, ao mesmo tempo, emergiram enquanto motivos para sua escolha pelo BI da UFBA.

No que diz respeito ao momento específico da escolha do curso superior, as entrevistas nos levam a refletir sobre o modo de funcionamento do sistema do SiSU. Assim, concordamos com Silva e Veloso (2013):

O sistema caracteriza-se pela possibilidade de sucessivas alterações na definição do curso, desde que a pontuação obtida na prova do ENEM permita, de acordo com a relação candidato/vaga. Nesse aspecto, não é de se desprezar o risco de que a escolha do curso sofra banalização. Sabe-se que o ingresso em universidade federal carrega a crença de “garantia de futuro profissional”; assim, para o candidato, importaria ingressar no curso possível, ou onde os pontos permitam. Nessa linha, a definição do curso, um dos elementos condicionantes da qualidade na formação, parece reduzir-se a uma moeda de troca (a pontuação define a escolha) [...] (SILVA; VELOSO, 2013, p. 741)

As entrevistadas, ao identificar sua nota relativa aos outros candidatos e a concorrência dos cursos, escolheu um curso que “os pontos permitiam”, mas que não a afasta totalmente do seu objetivo por existir a possibilidade de nele ingressar posteriormente. Nesse sentido, consideramos a escolha pelo BI como uma estratégia, antes de tudo, de acesso à UFBA, considerando que o BI permite acessar outros cursos mais concorridos e prestigiados socialmente no segundo ciclo, que no caso de Débora e Deise, foi Medicina e Arquitetura e Urbanismo, respectivamente. Por outro lado, para Denise, a indecisão na escolha da carreira profissional marca mais fortemente a sua escolha pelo BI.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nos permitem considerar que a escolha das jovens pesquisadas pelo BI se deu, primeiramente, pela imagem de prestígio socialmente vinculada à UFBA, associada à proposta curricular do BI, o qual traz em seu bojo a possibilidade de ingressar em um curso profissional no segundo ciclo, bem como, a indecisão na escolha da

carreira. Paralelamente, o apoio do projeto de extensão na preparação adequada para o Enem, professores e amigos da escola em que estudaram no ensino médio foram espaços que exerceram uma forte influência no ingresso à educação superior pública, facilitada pela escolha do BI da UFBA.

Sob outra perspectiva, a escolha pelo BI da UFBA pode ser considerado uma alternativa viável de acesso à universidade pública diante da alta concorrência no SiSU. A análise dos dados confirma que a escolha das jovens pelo BI representa uma adequação das suas preferências (NOGUEIRA, 2018) balizada pelas suas notas obtidas no Enem. Tal processo fez com que as jovens se afastassem dos seus cursos pretendidos inicialmente, orientando-as a escolherem o BI, o qual, após concluí-lo, poderiam concorrer com um grupo reduzido de candidatos.

REFERÊNCIAS

DUBET, François. Qual democratização do Ensino Superior?. **Cad. CRH**, Salvador, v.28, n. 74, p. 255-266, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200002> >. Acesso em: 05 dez. 2019.

NOGUEIRA, Cláudio M. M. Qual acesso ao ensino superior: colocando a 'escolha' dos cursos superiores por parte dos candidatos no centro do debate. In: _____. **CASAS**, Estevam Barbosa de Las; CUNHA, Daisy Moreira (Org.). **Educação Superior: desafios em perspectivas transdisciplinares**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2018. p.21-39.

PIMENTEL, Alessandra Caldeira. **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: Um novo modelo de formação acadêmica ou uma via de acesso ao curso de Medicina?**. 2017. 81 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTANA, Elvira Rodrigues de. **A experiência do adoecimento e a busca por cuidados na universidade: narrativas de estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA**. 2018. 65f. Dissertação (Programa de Pós Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]**, v. 18, n. 3, p. 727-747, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000300011>>. Acesso em 15 abr. 2022.

TELES, Maria. **A Escolha dos Estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA pela área da Saúde**. 2015. Dissertação (Programa de Pós Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

VIEIRA, Carolinne Montes Baptista. **Os fatores predominantes na escolha pelos cursos de bacharelado interdisciplinar da UFBA**. 2015. 88 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.